



NOSSOS COLEGAS CONSEGUIRAM ACORDOS. NO SESI/SENAI, SÓ PALAVRAS VAZIAS.

As negociações do nosso novo acordo coletivo já se estenderam por tempo demais. Tanto tempo, que os nossos colegas no Ensino Básico e nas escolas da Educação Superior já fizeram nova assembleia (no sábado, dia 21), aprovaram várias contrapropostas e agora estão pondo seu novo reajuste no papel, tudo retroativo a 1º de março.

E por que não no Sesi/Senai? Os representantes patronais do Sesi e do Senai sentaram-se à mesa de negociações, já desde janeiro, mas apenas fingiram que negociavam. Fizeram uma única proposta, que consideramos inaceitável e a rejeitamos na assembleia do sabadão sindical de 19 de março. Depois disso, fincaram o pé. Ao invés de discutir com seriedade, passaram a pressionar os docentes - com informações falsas, boletins ameaçadores, boatos.

Por que insistimos? Porque não podemos aceitar perdas salariais. Por isso, insistimos em um reajuste justo, que reponha a base e a massa salarial. E, por isso, também fomos à Justiça do Trabalho com nossas reivindicações. Contra a intransigência do lado de lá, por um reajuste justo do lado de cá.

Atenção, professores: Cuidado com boatos. Informe ao Sindicato qualquer pressão ou tentativa de assédio. A campanha salarial continua, agora na Justiça do Trabalho!

Nesta semana, o Sindicato deu entrada ao pedido de dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho. É a primeira etapa para uma ação de mediação.

O processo está em trâmite, os documentos já foram entregues à Justiça e logo teremos a primeira audiência. Nós sabemos defender a nossa reivindicação por um reajuste justo. Eles terão que mostrar onde está o aperto. Na mediação, Sesi/Senai não podem se esquivar!

O que é MEDIAÇÃO?

No processo de mediação, a Justiça do Trabalho procura conciliar e viabilizar um acordo, depois de ouvir a reivindicação dos trabalhadores e a contraproposta patronal.

A ação é tomada quando não há mais possibilidade de avanço nas negociações.

O mediador é uma pessoa isenta, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho. Ouve nossas justificativas e pede comprovações da instituição.

Nada é discutido no palpite, tudo deve ser bem fundamentado, diante da Justiça.

NA MEDIAÇÃO, O SESI E O SENAI NÃO PODEM SE ESQUIVAR.



POR ISSO, É HORA DA PRESSÃO

Sesi e Senai, eles gostam de reclamar da 'crise', mas... **PROFESSOR INFORMADO NÃO SERÁ ENGANADO!**

Capa ZH

"Bolsa empresário" chega a R\$ 270 bilhões e pode ser revista por Temer

Economistas apoiam a iniciativa e lembram que o conjunto de benesses dadas pelo governo a diversos setores da economia é pesado

Por: Estádio Conteúdo

No pacote, Lisboa incluiu os repasses ao Sistema S (Senai, Sesc, Sesi, Senac, Senar, Sescop, Sest), cuja prestação de contas ele não considera transparente e que ajudam a manter não apenas cursos educacionais, como o proposto, mas se misturam ao orçamento de inúmeras entidades empresariais.

EDUCAÇÃO

MEC libera R\$ 111,5 milhões ao Senai para financiar bolsas do Pronatec

Repasso foi publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira (3). Programa oferece vagas em cursos de qualificação profissional.

O Ministério da Educação (MEC) vai destinar R\$ 111,5 milhões ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para o financiamento de bolsas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O repasse foi publicado em uma portaria do Diário Oficial da União desta quarta-feira (3).

O Pronatec é um programa voltado para a capacitação profissional técnica de jovens e adultos. O Senai é um dos principais parceiros do governo federal na oferta de vagas.

GGN

Escolas do Sistema S vivem "clima de terror", diz presidente da FEPESP

Demissões de professores, fechamento de classes, fim do sistema Sesi/Senai articulado ao ensino médio e outras medidas estão sendo motivadas por gestores e por Skaf, alertou Celso Napolitano

Jornal GGN - O professor da Fundação Getúlio Vargas e presidente da Federação dos Professores do Estado de São Paulo (FEPESP), Celso Napolitano, denunciou ao GGN o "clima de terror" instalado nas unidades do Sistema S, sobretudo no Sesi/Senai, com ameaças de demissões em massa e diminuição de carga horária no Ensino Fundamental e Médio, incentivados pelos próprios gestores, incluindo o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Skaf.

Valor

Auditoria do TCU aponta falta de transparência no Sistema S

Auditoria da equipe de fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou falta de transparência no uso de recursos públicos em 141 entidades do Sistema S. O resultado foi aprovado em acordo apresentado pelo ministro-relator, Weder de Oliveira.

Segundo o ministro, cinco representações sem fins lucrativos - Senai, Sesi, Senac, Sesc e Senar - precisam assumir práticas que busquem a máxima transparência às informações contábeis. Para o caso do Sistema S, que é financiado por recursos públicos, a transparência é um dever.

EDUCAÇÃO

MEC libera mais de R\$ 13 milhões para bolsas do Pronatec

Serão oferecidas neste ano 2 milhões de vagas. Programa oferece vagas em cursos de qualificação profissional.

O Ministério da Educação vai destinar R\$ 13,1 milhões para custear bolsas nos cursos técnicos e de qualificação profissional do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O repasse foi publicado em uma portaria do Diário Oficial da União desta sexta-feira (18).

Do montante, quase R\$ 5 milhões, serão destinados ao Sistema S (Sesi e Senai). Outros R\$ 3,5 milhões estão previstos para o Instituto Dom Moacyr, do governo do Estado do Acre, R\$

RBA

Fiesp financia impeachment, mas nega reajuste a professores do Sistema S

Professores alegam que patrões se negam a negociar e também denunciam assédio por adesão forçada à tentativa de destituir governo democraticamente eleito

São Paulo - A Federação dos Professores de São Paulo (Fepesp), entidade que representa os docentes do Sistema S (Sesi, Senai e outros), tem enfrentado dificuldade para estabelecer negociação relativa à campanha salarial 2016. A categoria, que tem data-base em 1º de março, iniciou as negociações em fevereiro e afirma que, até o momento, o setor patronal, liderado pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), Paulo Skaf, se recusa a negociar. A Fepesp aponta a contribuição da alegada falta de recursos e os gastos da Fiesp com a campanha "Chega de pagar o pato" e as mobilizações pelo impeachment de Dilma Rousseff.

O Sesi e o Senai têm feito rodadas de negociação que estamos considerando muito desrespeitosas. Eles fazem uma proposta e não admitem negociação", relata o presidente da Fepesp, Celso Napolitano, em entrevista na manhã de hoje (5) ao repórter Rafael Garcia, da Rádio Brasil Atual.

A visão de Laerte

